

REPUBLICA

BIBLIOTECA
Estado de S.
FLORIAN

ANNO IV

ASSIGNATURA
Trimestre 3\$000
Semestre (pelo correio) 7\$000
N. DO DIA 40 RS., ATRAZADO 80 RS.

ESTADO DE SANTA CATHARINA
Desterro, 25 de Junho de 1892

TYPOGRAPHIA
Rua João Pinto n. 24 A
Gerente—Geraldo Braga

N. 729

EXPEDIENTE

Pedimos aos nossos assignantes a fineza de nos avisarem, por carta ou bilhete postal, de qualquer falta que tenha occorrido na entrega ou remessa da *Republica*.

Aos nossos assignantes de fora da capital, pedimos o obsequio de nos mandar satisfazer suas assignaturas que se acham em atraso até o fim do corrente mez.

SERVIÇO TELEGRAPHICO

Rio, 22.

Silveira Martins submetten-se.

Victoria em toda linha.

Representantes federaes de Pernambuco latimaram o dr. Barboza Lima, governador do Estado a renunciar o cargo.

Rio, 22.

O dr. Antão de Faria foi exonerado do cargo de ministro da agricultura.

Mangiapê em alguns estados do norte.

Regresso em taxa de cambio.

(Correspondente)

23 de Junho

Já não ha mais commentarios nos-
sos aos erros e crimes escandalosos
do governo dos nossos adversarios
que faça-os córar de vergonha ante
as accusações merecidas e compro-
vadas que diariamente lhes fazemos.
Para elles, a honra do Estado está
na mentira e na perflia; a sua di-
gnidade na coerção das liberdades
publicas e na violencia á lei e ao di-
reito. Governar, ter posição, eis
a sua unica ambição, quer o povo
queira quer não queira. São absolu-
tos, como os dominadores tyrannicos
da velha Roma. O povo repelle-os
nas urnas, e elles insistem na preten-
ção absurda e criminosa de gover-
nar á força.

E' intoleravel!

Disse muito bem um escriptor
contemporaneo: «Quando os gover-
nos são facilmente adaptaveis ás me-
didas de progresso reclamadas pelas
nações, tudo prospera e a evolução
faz-se sem choque, sem attritos de
interesses que compromettem as as-
pirações individuaes e o direito com-
mum de todos os cidadãos.

Quando, porém, esses governos
querem, á toda força, oppor uma
barreira ás necessidades palpitantes
da occasião, a dignidade nacional,
por sua vez, oppõe um paradeiro aos
seus excessos, ás suas pretensões,
aos seus erros.

Os governos despoticos, são inaci-
mateis nos paizes livres, — e intem-
pestivas quaesquer medidas de re-
pressão, que, por ventura, se lhes
antolhem de alto interesse publico.

Toda a vez que o poder exorbita,
albre margem a descontentamentos e
a dissensões, que acabam por dar
com elle em terra.»

O governo actual do Estado está
nesse caso.

Producto de uma sedição altamen-
te criminosa, contra a suprema van-
tade da maioria da opinião publica,
e que está demonstrado com essa
maioria de votos que apenas ad-
quiriram nas urnas, o governo fede-
ralista sente-se abandonado e até
repudiado por muitos dos proprios
que tomaram interesse pela sua vi-
ctória em fins de Dezembro ultimo.
Já nem os seus adeptos o creem,
porque sentem-se atraçoados.

Si os nossos adversarios queriam
ter consigo bem firme a adhesão e
confiança do povo, deviam satisfazer
as promessas a elle feitas e não cum-
pridas.

Atraçoadam-n'o, pois; nada delle
têm a esperar sinão o seu desprezo.
E' o que merecem.

Administração

Mais de cinco mezes já são decor-
ridos depois que o movimento sedi-
cioso de 29 de Dezembro derrocou o
governo legal do Estado, tudo anar-
chizando e sobrestando o espirito
da população, que, com a maior cal-
ma e com as melhores intenções,
concorria para o engrandecimento do
nosso sólo natal.

Durante este periodo o que temos
visto no nosso Estado, que não seja
a prepotencia, a tyrannia e uma
serie de actos do verdadeiro vanda-
lismo?

O que é feito da Constituição, que
nos regia e que tantas garantias nos
offerecia?

Tudo, tudo desapareceu, fazendo
que passemos ante o despotismo do
tenente Machado, emissario do go-
verno central, e hoje governador
provisorio, que, esquecendo-se do
cargo que occupa, de corpo e alma
entregou-se aos mal-intencionados,
não servindo-lhes sinão de arma,
com que procuram saciar suas vin-
gancas.

Sem que haja de nossa parte o
menor despeito, sem que estejamos
com o espirito obcecado, apontem-
nos os anarchistas — um só acto do
tenente Machado que possa merecer
encomios. Não ha um só, a menos
que loucos, desviados e avidos do
poder, como são, queiram applaudir
e encomiar o ilicito e immoral.

Não; a consciencia ainda não des-
appareceu, felizmente, de todos os
espiritos, para que, confrontando a
administração do distincto e ilustra-
do dr. Lauro Muller com a do tenen-
te Machado, possa deixar de afirmar
que a d'aquelle digno catharinense,
deixou vestigios luminosos, do que
dão exemplos os muitos melhora-
mentos, com que foi dotado o nosso
Estado, a par da muita circumstan-
cia e moralidade com que sempre
foi presidido.

A administração do tenente Ma-

chado, porém, sem orientação algu-
ma, inepta, mas de uma ineptia que
nos causa admiração, e de uma per-
versidade, de que até hoje não ha
exemplo entre nós, causa alguma de
bem e de util tem feito até agora.

O que tem feito o tenente Machado
até hoje, limita-se, a desorganisação
de todos os ramos do serviço publico,
com as demissões e renegações acin-
tas de magistrados e de outros func-
cionarios publicos, querendo assim
impôr-se pelo terror e por todas as
meios procurando fazer, que o seu
governo, repellido por quasi a totali-
dade do Estado, seja reconhecido e
elogiado.

Ilude-se, porém, o tenente Ma-
chado e a sua grey, pois que não ha
de ser d'este modo que conquistará
nome, como administrador, nem ha
de ser d'este modo que o mesmo sr.
tenente ha de tirar o prestigio d'a-
quelles que, como o dr. Lauro Mul-
ler, sempre esforçaram-se pelo en-
grandecimento da patria.

O povo catharinense que até hoje
tem vivido sob o jugo da tyrannia,
tem a hombridade e a independencia
precisas para, collocando-se no seu
verdadeiro posto de honra, repellir,
não auxiliando, como tem feito, os
governos ineptos e immoraes, e não
se deixando intimidar por um pu-
niado de anarchistas, que, ludibriam-
do de seu caracter, tudo tem conse-
guido e feito n'esta infeliz terra.

Activo e sobranceiro elle espera que
a causa da justiça ha de triumphar
um dia, á despeito da má vontade dos
anarchistas, á despeito da má vanta-
de d'aquelles que desconhecem a me-
nor noção do justo e do honesto.

Continue pois o tenente Machado
na sua derrubada, e continuem os
seus poucos adeptos a applaudir-o,
mas não esqueçam-se de que a ty-
rannia e o despotismo jamais pode-
rão servir de pedestal a qualquer go-
verno.

CORONEL POETA

Felizmente, acha-se melhor dos
incommodos da sua preciosa saúde o
nosso muito dedicadissimo amigo e
correligionario, coronel Carlos Na-
poleão Poeta.

Desejamos muitissimo o seu pro-
prio restabelecimento.

Foi nomeado o tenente-coronel do
estado-maior de artilharia, Luiz Gome-
s Caldeira de Andrade, para in-
specionar a colonia militar de Santa
Thereza, n'este Estado.

Mudança

As repartições de hygiene e biblio-
thecca publica serão transferidas para
o edificio, onde se achava a cartela-
do o corpo policial, devendo funcio-
nar a repartição de hygiene no pavil-
lão superior e a bibliotheca no in-
ferior.

Chegou hontem do sul o paquete
Rio Paraná, e segue hoje para o norte
com escala por Paranaguá e San-
tos.

CORRE COMO CERTO...

...que o general recém-vindo tive-
ra larga conferencia com os seus an-
gos subalternos historicos, come-
çando por perguntar-lhes: — Estão sa-
tisfeitos...?

...que os mesmos, depois de certo
silencio, responderam: — Estamos!

...que a esta resposta o general
observara: — Vejam lá!... pensem
bem...

...que do grupo se levantara uma
voz resmungando...

...que essa voz fora logo suffocada
por outra voz...

...que o general perguntara nova-
mente: — Então estão satisfeitos?!

...que o commandante e bom? Acham que
andaram bem com a eleição de 14?

...que quem fez a mensagem? Quem indi-
cou os dois candidatos, eleitos *proci-*
soriamente? Fallem!... digam!...

...que a tudo isto ninguém deu
uma nota, nem mesmo dissonante...

...que o general, pasmo, surprezo,
embasbacado, terminara a conferên-
cia dizendo: — Isto é edificante! Que
vergonha!...

...que o sr. Varzea garante que o
vice-presidente da Republica não
sentiu emoções nem diante de um
mar de sangue...

...que o sr. Elesbão, se soubesse
que era para legislar em nome da Re-
publica, não tinha vindo de Blume-
nau...

...que o sr. Abdon pretende prop-
or que se elege por 30 annos o elei-
to provisório...

Liberdade de imprensa

O sr. capitão prefeito de policia
mandou intimar o redactor do jornal
Distração a comparecer á sua se-
cretaria, e advertiu-o que não conti-
nuasse a publicar artigos allusivos á
uma pessoa, a quem o senhor tenen-
te Machado deseja *amparar*.

Este senhor prefeito de policia bem
mostra ser amigo da liberdade de
imprensa!

Muito bem.

E' esperado do norte, pela linha
intermediaria, no dia 26 do corrente,
o paquete *Pelotas*, seguindo para
Montevideo com escala pelo Rio
Grande, Pelotas e Porto Alegre.

Banco União de S. Paulo

As notas d'este banco têm curso
obligatorio n'este Estado, visto fazer
elle parte de sua circumscriptão;
não havendo, portanto, razão para
serem recusados os seus bilhetes
pelas repartições publicas: assim o
declarou o ministerio da fazenda em
ordem de 21 de Outubro, sob n. 25.

Chegaram hontem do norte os va-
pores *Itapeva* e *Artado*, seguindo
para o sul depois da indispensavel
demora.

Foram transferidos na arma de in-
fantaria do 7.º para o 25.º batalhão
o alferes Joaquim Pereira Piracurua,
e deste para aquelle o alferes Afonso
Gonçalves Teixeira.

O fumo

O interessante jornal parizense *Le
Tabac*, periodico destinado á defesa
do fumo e á propaganda em favor do
seu uso, dirigiu consultas á varios
personagens ácerca das qualidades da
famosa solanea.

De todas as respostas recebidas
formou a redacção d'aquelle folha um
opusculo, intitulado *Pro ou contra o
fumo*, do qual extrahimos os seguin-
tes conceitos sobre as virtudes da
aromatica planta:

De Auréliano Scholl: «O fumo é
para o espirito, que o acompanhamento
para o tenor.

Ha 35 annos que, para descansar,
fumo 15 charutos por dia e mais o
cachimbo.

Nunca escrevi menos de 600 linhas
por semana e jamais estive doente.

Acceita-me isto que tenho uma
memoria de photographo.

De Julio Simon: «Não posso res-
ponder á vossa pergunta: não fumo.»

De Julio Claretie: Não sei absolu-
tamente si o fumo facilita ou impede
o trabalho, pois nunca fumei, nem
mesmo um cigarro!

De Coquelin Cadet: «Estou muito
lisongueado com a vossa consulta, mas
nunca fumo quando trabalho e muito
pouco o faço em meus lazers; não
posso responder ao que me pergun-
taeis.»

De Gipe: «Bob não fuma, e acha...
que o fumo é idiota.»

De Pedro Loti: «Gosto muito de
fumar narghilés e cigarros, lances;
mas principalmente gosto que os
fumei junto de mim.»

De Pedro Veron: «Pedis minha
opinião a respeito do fumo?

Sou, si me permitis, das pessoas
vivas aquella cuja saúde mais me in-
teressa.

Ora, eu fumo.

Não preciso, portanto, dizer-vos
que não attribuo ao cigarro influen-
cia mortal.»

De Jorge Ohnet: «O fumo tem
tudo contra si: infecciona, embrute-
ce, custa caro. Si obrigasse a fumar
as pessoas que dizem fazel-o por
prazer, com certeza se revoltariam.»

De Valabrègue: «Famo!

Eis o que penso d'esta planta.»

De Julio Verne: «O fumo?... Não
o conheço porque só fumei sempre
os charutos da Regia!...»

De Armando Silvestre: «Fizestes
me a honra de pedir minha opinião
sobre o fumo?

Absolutamente a mesma dos con-
demnados á morte, que jamais de-
ixam de fumar um cigarro antes de
subirem ao cadafalso.

Vede que frequento boa compa-
nhia.»

HOSPEDES E VIAJANTES

No paquete *Rio Paraná*, alem do
nosso distincto companheiro e corre-
ligionario dr. Victorino de Paula Ra-
mos, seguem tambem para a Capital
Federal o nosso prezado amigo An-
tonio Machado da Rosa e o illustre
cidadão Diogo Clemente dos Santos,
sócio da importante firma commer-
cial do Rio de Janeiro — Queiroz Mo-
reira & C.

Bõa viagem e nossos cumprimen-
tos.

Ouvimos dizer que o Hotel *Brasil*
foi vendido hontem ao deputado Car-
los Klein.

Conta que foi nomeado juiz de di-
recto da comarca de Corytianos o
bacharel Carlos Passos.

Virtudes medicinas da uva

E' de uma publicação estrangeira: «A uva quando está na sua completa maturação, é conveniente às pessoas atacadas de inflamação, como a gastrite, etc. visto o ser um mosto laxante.

As gralhas da uva trituradas, gozam de uma reputação popular contra a dysenteria e os vomitos de sangue.

As cinzas das cepas são diureticas. As folhas secas à sombra e depois convertidas em pó, são um remédio radical contra as hemorragias rebeldes.

Os pedunculos dos bagos são bons para a inflamação dos olhos.

As uvas secas são peitorais e de grande utilidade para as afecções do peito.

O vinho tinto é um fortificante e precioso e o branco um appetitivo e reconstituinte.

O vinagre produzido pela fermentação do vinho admitte-se internamente, em pequenas doses, como refrigerante, e exteriormente para banhos dos pés, queimaduras leves e em gargarejos contra as doenças de garganta.»

A Rússia é decididamente o paiz dos reformadores modernos. Depois do Conde de Tolstoi, que quer resolver a questão social com o regresso da humanidade às selvas, apparece o dr. Krohn, que pretende reformar a medicina por meio da hygiene da pelle.

Este ultimo reformador acaba de apresentar-se em Paris com um livro e um cheque de 100.000 francos.

A medicina reformada por esse medico russo devera ensaiar-se no hospital de Paris, que é o mais notavel para sua mortalidade.

Se no prazo de seis mezes este hospital não accusar uma notavel diminuição de numero de obitos, e augmento nas altas de individuos curados, o dr. Krohn se compromette a construir a sua custa uma casa de saude para os pobres de Paris, dando em garantia o cheque de 100.000 francos.

Em que consistirá essa medicina reformada?

Em simplicissimo systema therapeutico, que dispensa toda a intervenção do pharmaceutico na cura das moléstias.

O methodo pode ser reduzido nos seguintes pontos:

1.ª Que a natureza encontra sempre espontaneamente o meio de curar as enfermidades, sem necessidade de assistência facultativa.

2.ª Que as enfermidades se convertem em chronicas e incuraveis pelo abuso dos remedios.

3.ª Que toda a enfermidade é a luta da natureza para expulsar do corpo os principios não assimilados. Que nossos vestuarios são um obstaculo à hygiene da pelle.

Segundo o ideal do dr. Krohn, deveriamos todos andar vestidos somente com a nossa pelle!

ESBOÇO DA EPOPEIA AMERICANA

AMERICA

Raiva do indio guerreiro—accna da flexa, visões, terror

Era tremendo o aspecto do guerreiro Phantastico, grandioso, enorme!... O abismo E a sombra, a queda e o despenhadeiro. O raio e o estrondo, o mar num paroxismo De angustia e de blasphemias.—O verdadeiro Tom d'esse aspecto cheio de heroismo E bravura emprestavam-lhe: e os horrores Da treva soluçando em suas dores.

Faziam d'elle um Ser aparte, extranho. Vertiginoso, colossal: saltavam Serpes dos olhos de fulgor tamanho, Que as varias tribos pasmus enroscavam; E as faziam tremer, como um relincho Imbelle e vil, que as onças atacavam: Parecia um pampiro equilibrado, Que iria desabar: um grande brado,

Um rugido do mar pairava em torno De um vagalião: a cauda da tormenta Elle agarrava às suas mãos, e morno Elóbrego ostentava essa opulenta Messe de raios, que é diadema e adorno Da procella, que ruga e não rebenta Por cima do espinhão da montanha: Encarnava sen'elle a horrenda sanha.

Dos maracás das tabas do universo, Porque não vinham ellas levantadas Contra si, por um deus impio e adverso Concluzidas?—Porque desencadeadas Montanhas, como flexas, o perverso. O invisível Tupan, as mãos armadas, Gotteando de estrellas, esmagal-o Precipite não vinha?—O céu é um vallo.

Que não transpõe ninguém: mora o cobarde, Onde não vão as azas dos condores, Onde não chega o sol e tibio arde Frouxamente seu lume: onde os rumores Não vozeam do oceano; a medo, a tarde Cuspindo o azul de vermes multicores, Atraz de uma estacada de alabastros, Mostra um só dedo, em que fervilham astros,

A indomita bravura espadanava, Como um rio que encontra um monte em frente Reccoando bramia e se alteava Espumosa roçando, e aos brancos dentes O ar em vôs mordia e retalhava. Tinha as roscas convulsas da serpente: Tinha os rugidos temerosos da anta, Quando a flexa, que a fere, a não supplanta.

O kannitar de pennas encarnadas Não tinha na cabeça: o enduço lindo Não lhe cingia os rins, as implumadas Flexas não são do carcaz fugindo Por cima dos seus hombros: levantadas As duas mãos, bem como quem brandindo Um colosso,—mostrava no semblante A attitude esmagada de um gigante.

Perdera todas n'uma só batalha!... Assim arranca o vento ao pé as flores, Mas ninguém vê a bocca, que farfalla, E accumula no sopro os seus horrores; A taba rihe, o incendio ateia a palha: Riscam o céu os pallidos fulgores De sinistras visões:—transhorria o rio... Quem foi?—E o olhar golpeava o céu—sombrio.

sinho abriu a porta do gabinete de trabalho de Ralph, e espreitando para dentro.

Notou então com grande espanto que o commissario não dormia, como muitas vezes fazia, sobre o sofá, mas estava sentado à secretária com a cabeça entre as mãos.

—Mister Johnson! repetiu elle, avançando um passo no aposento.

—Que é?... perguntou Ralph dando um salto na cadeira.

—Está alli em baixo alguém que deseja falar-lhe.

—Não recebo ninguém, respondeu Johnson sacudidamente.

—Nem mesmo a mim? perguntou Tom, que seguira o guarda portão, e assomando à porta.

—Ah! és tu, Tom! Entra. Que ha de novo? Porque vens tão cedo?

Tom com o gesto indicou o porteiro, que se preparava para ouvir as importantes revelações.

—Deixe-nos, disse Ralph.

E esperou que a porta se fechasse sobre a curiosa-indo do pobre diabo.

—Então? fez elle.

Tom acorreu-se da secretária e disse-lhe a meia voz:

—Trata-se de Park Street...

—Hein! De Park...

—Ou antes, de miss Elen.

Johnson extremou e levantou-se.

—Que queres dizer? Que lhe succedeu? Alguma desgraça?

—Nada d'isso.

—Explica-te.

—Antes do mais nada deixe-me fazer-lhe uma pergunta.

—Dize.

—Não é em Park Street que miss Elen vive?

—E' bem o sabes.

—E não terá outra casa?

—Porque perguntas isso?

—E' porque miss Elen entrou esta noite n'uma casa de Regent Street.

—E' impossivel!

—Vi eu.

—Viste?

—Vi-a como o estou vendo ao senhor, e ouvi-lhe a voz.

—Mas quando? onde? a que horas?

—Seria quatro e meia à esquina de Sun Street.

—A's quatro e meia! repetiu Johnson abrindo os olhos. Não pode ser.

—Repto que não me enganei. Logo que acabei o serviço nos Tres Cygnus fui para Aldgate, onde appareceu uma das mulheres mortas,

porque a noticia correu logo. Mas quando cheguei já era tarde. Havia ainda muita gente em Nitro Square,

e o cadaver tinha sido levado. Demorei-me alli um pedaço e depois

fui para minha casa que é em Curtain-road. Ao pé da estação do caminho de ferro, mesmo à esquina de Sun Street, estava um carro parado, mas mal attentei n'elle. Quando ia a passar rente d'elle esbarrei de repente com uma mulher que vinha em sentido opposto, e que por pouco não foi a terra.

—E essa mulher?...

—Era miss Elen.

—Conheceste-a? viste-lhe a cara?

—Conheci-a perfectamente. Era ella.

—Mas Elen separou-se de mim muito antes! murmurou Johnson. E que fizeste depois? continuou elle apparentando grande serenidade.

—Eu lhe digo. Miss Elen metteu-se na carruagem que partiu a trote.

—Carruagem de praça?

—Não era.

—E que fizeste?

—Eu... queira desculpar. Como me pareceu que o senhor não desgozaria de saber o que miss Elen fazia aquella hora nas ruas da cidade, segui-a.

—Seguiu-a? Pois atreveste-te?!

—Queira desculpar: julguei que...

—Continua. Como é que a seguiste?

—Agarrado ao eixo trazeiro da carruagem.

No chão deitou-se: e a tribu o viu pasmada! Tirando as mãos o arco do visinho, E a flexa fina, dura, enorme, ervada, Como quem vae buscar no proprio ninho Das nuvens, a aguija branca equilibrada, Vibrou-a: ouviu-se um ronco, um murmurinho Voava a flexa: e como quem observa, No arco os pés, na corda as mãos conserva.

Tomal-a-a Anhangá? Furando os ares, Perdeu-se na amplitude profunda, immensa!... E elle arrojando os turbidos olhares, Como um athleta em acto de defesa, Buscava ver da cópia dos palmares, Ou mais alem da vastidão extensa, Mutilado de um pé, cego de um olho, Cahir Tupan do céu n'algum escolho.

E azulava-se o céu placidamente: E os flocos rubros de algodão errantes, Como rubras araras na corrente Sobre a braza das azas constantes, Pareciam grasnar no sangue quente De um deus golpeado as suas mãos possantes... E iam passando lentas no horizonte... E o deus ferido não mostrava a fronte!...

Mas entre as varias formas, que tomando As nuvens vão no occaso radiante, Com dons olhos ardendo e flamejando Avulsa um veado branco, dondejante, Já sobre os pés deitado, já voando: Do pello a alvura é fina e deslumbrante: E como o sangue sahe das veias rotas... Dos olhos sahe-lhe sangue vivo em gotas...

Anhangá!... Chama o indio em pé de um salto Deixando o arco pelo chão deitado, Como se um monte de repente falto Aos pés, o corpo vira arremessado Do Viso enorme, ou de logar mais alto, E inopinadamente despenhado, Fosse a fronte bater n'algum penedo!... Por vez primeira o indio enfim tem medo!...

LUIZ DELFINO

SOLICITADAS

Ao publico

Devido ao grande conhecimento e ao grande consumo que têm tido em todos os Estados do Brasil os *Produtos Medicinacos de Raulino*, têm apparecido destes imitações e falsificações, que estão muito longe de concorrer com esses nossos productos; por isso, aconselhamos ao publico que sempre exija a nossa marca registrada, como garantia em todos os rotulos e prospectos.

Raulino Horn & Oliveira.

REPUBLICA

Precisa-se de um rodeiro.

CONGRESSO DO PARANA'

Srs. Raulino Horn & Oliveira — Attesto que, sofrendo de bronchite intensa, fiquei restabelecido em poucos dias, com o uso que fiz do *Xarope de Angico com Tolu e Guaco*, de sua composição.

Curytiba, 4 de junho de 1891.—Telemaco Borba, deputado.

AVISOS

VACCINA

O cidadão Dr. Inspector de Hygiene Publica d'este Estado continúa a vaccinar nas quartas-feiras e sabbados, na sala da Inspectoria, das 11 horas da manhã á 1 da tarde.

—E depois?

—Depois...

E Tom contou mudamente o que o leitor já conhece. Quando concluiu, Johnson estava mortalmente pallido e grossas gotas de suor humedeciam-lhe a testa.

—Perdoe-me se fiz mal, rematou Tom.

—Fizeste mal, fizeste, disse Ralph depois de longa pausa, fizeste mal em abandonar o teu posto. Durante a tua ausencia terá ella sahido.

—Não me parece. Não sahii antes de se dar: e é de crer que se tivesse getado a dormir. Portanto não se levantará tão cedo.

—Cala-te! bradou Johnson com os olhos brilhantes de colera. Miss Elen tem o seu palacio e não precisa andar dormindo por casas alheias.

—Queira perdoar. Mas eu vi luz na janella, vi sombras nos vidros, e ia jurar que quem quer que era tratava de se despir. Depois a luz desappareceu e ninguém tornou a sahir.

—Enganaste-te. Não podia ser miss Elen.

—Nesse caso dou o dito por não dito, respondem Tom friamente.

Johnson principiou a passear febrilmente pelo gabinete.

Decorreram alguns momentos de silencio.

FOLHETIM 17

James Middleton

JACK, O ESTRIPADOR

GRANDE ROMANCE
DE
ACTUALIDADE

X

Um amigo fiel

—Isso é que eu não faço. O pobre sr. Johnson está talvez dormindo. E bem precisa de descanso, coitado!

—Pois esteja que não esteja, é preciso que o vá prevenir. E' questão de serviço. Trata-se dos crimes d'esta noite. Vá, despache-se, ou não respondendo pelo resultado.

—E se elle se zangar commigo?

—Zanga-se se o não prevenir.

—Mas...

—Respondendo por isso,

O guarda-portão reprimiu a grande curiosidade de saber os pormenores dos crimes da noite e obedeceu.

—Mister Johnson, disse elle bai-

Tosses, bronchites, rouquidão, defluxo, etc.

CURAM-SE RADICALMENTE COM O PEITORAL CATHARINENSE

XAROPE DE ANGICO COMPOSTO COM TOLU E GUACO

COMPOSICAO DE RAULIVEIRA

Mais de 20 mil pessoas residentes em diversos Estados attestam a sua efficacia

RAULINO HORN & OLIVEIRA

UNICOS FABRICANTES

Cuidado com as falsificações e imitações

BANCO UNIAO DE S. PAULO

Secção emissora

TROCO DE NOTAS

Faço publico, para o conhecimento de todos os interessados, que por deliberação da junta administrativa da Caixa da Amortização, presidida pelo cidadão ministro da fazenda, em 23 do corrente mez, foi determinado que continuasse até 30 DE JUNHO DESTE ANNO, o troco das notas de 100\$ e 500\$ da 1.ª emissão deste Banco.

Estas notas são aquellas cujo prazo, para serem recolhidas, havia terminado em 31 de Dezembro proximo passado.

S. Paulo, 27 de Fevereiro de 1892. — O vice-presidente do Banco, J. B. DE MELLO E OLIVEIRA.

DR. URBANO MOTTA

MEDICO

RESIDENCIA

Rua Almirante Alvim n. 18

(Matto Grosso)

O TABELLIÃO

CAMPOS JUNIOR

tem o seu cartorio á rua Tiradentes, 41

Republica

Precisa-se de um rodéiro.

DECLARAÇÕES

Theodolindo Antonio da Rosa, representante do concessionario das loterias deste Estado, tendo de ir á Capital Federal, declara a quem interessar possa que deixa em sua ausencia, com plenos poderes, o sr. Ernesto Baúha, para gerir a thesauraria da mesma loteria, e mais negocios attinentes á ella.

Desterro, 23 de Junho de 1892.

O abaixo assignado, retirando-se para a Capital Federal, deixa por seus procuradores, nesta cidade, os cidadãos João Marius Pennel, Antonio Albino Guedes da Silva e José Christovão de Oliveira.

Desterro, 18 de Junho de 1892. — José N. Louzada.

ALUNFIOS

AOS SRS. ESTUDANTES

N'esta typographia se dirá quem tem para vender, por preços baratissimos e ainda em muito bom estado, um jogo de dicionarios, portuguez-francez e francez-portuguez, de Constancio e um exemplar dos elementos de algebra compilados por Ottoni.

VENDE-SE

a casa sita a rua 1.ª Tenente Silveira n. 11. Quem pretender dirija-se a esta typographia.

MUSICAS

Valsas, fantasias, caprichos e marchas chegou para a LIVRARIA

DE J. Firme & Tarquinio

Não se dá para escolher, em casa, e não se recebem musicas devolvidas.

VINHOS HUNGAROS

Superiores a quantas bebidas ali andam com rotulo de virgens e puras.

17--Rua do Commercio--17

CAMARAS DE SANGUE

Aconsella-se aos convalescentes desta terrivel enfermidade o uso do Vinho Nutritivo de QUINA E CACAO DE RAULIVEIRA.

Sal de Lodiz

Vende-se a bordo do lugar italiano *Tenandro*, neste porto, em partidas maiores de 50 alqueires. Trana-se com

Ricardo Barboza.

XARQUE DE MONTEVIDEO

O abaixo assignado vende deste superior genero aos seguintes preços:

De 1 a 4 fardos a \$500 o kilo.

De 5 a 10 fardos a \$480 o kilo.

RUA DO COMMERCIO N. 18 S. N. Savas

CHOCOLATE HOMEOPATHICO (LEGITIMO)

Recebeu a Pharmacia Rauliveira.

CERVEJA ZACHREL

Igual ás melhores aqui conhecidas.

17--Rua do Commercio--17

ATENÇÃO

A casa especial de chapéos acaba de receber directamente um grande e variadissimo sortimento de chapéos para homens, senhoras e crianças, assim como chapéos de sol, bengailas etc., etc. Tudo de gosto, fina qualidade e commodo em preço.

Venham freguezes que serão bem servidos.

3--Rua de João Pinto--3



Caixa Filial

DO

Banco União de São Paulo

DESTERRO

4 Rua Trajano 4

Sacca sobre as seguintes praças:

RIO DE JANEIRO — Nossa Agencia
SÃO PAULO — Nossa Matriz, Agencias: de Santos, Campinas, Rio Claro, S. Carlos do Pinhal, Sorocaba, Ribeirão Preto, Itatiba, etc.
PARANÁ — Caixa Filial de Curitiba
GOYAZ — " " " Goyaz
PERNAMBUCO — Banco Emissor e suas agencias
RIO-GRANDE — Porto-Alegre e Pelotas, Banco da Republica.

Desconta lettras da terra, sobre S. Paulo e todos os outros Estados.

Realiza emprestimos por lettra, e em conta corrente sob cauções de titulos e hypothecas garantidas

Recbe dinheiro a premio nas seguintes condições:

Em conta corrente de movimento, com retiradas livres. . . 5 %

Por lettras a prazo fixo de 3 a 5 mezes 5 1/2 %

de 6 a 9 . . . 6 %

de 10 a 12 . . . 7 %

O agente, O sub-agente,
João Candido Goulart F. A. Paula Vianna

Para tosses

Bronchites e affecção dos órgãos

RESPIRATORIOS

COGNAG DE ALCATRÃO

PREPARADO POR

ALFREDO BRAVO

Analysado o privilegiado

podendo ser usado como qualquer outro cognac, é encontrado em todas as pharmancias, drogarias, confeitarias, botequins e casas de leite

DEPOSITO GERAL

A --4 Praça das Marinhas--4 A

GOMES CARDIA & C.

CAPITAL FEDERAL

Deposito na pharmacia Raulino Horn & Oliveira.

Loteria de Santa Catharina

100:000\$000!

A 1.^a serie da 5.^a loteria será extrahida

Terça-feira, 28 de Junho

As extracções d'esta loteria, uma vez annunciadas, são intransferiveis.

GRANDE LOTERIA

PLANO SEM RIVAL

200:000u000

Extracção infallivel---2.^a série da 1.^a loteria

TERÇA-FEIRA 5 DE JULHO

Caso contrario paga-se o DOBRO

Com 4 tira-se 25:000\$, com 3\$200 20:000\$, com 2\$400 15:000\$, com 1\$600 10\$000 e com 800 rs. 5:000\$000

A SEGUINTE EXTRACÇÃO DESTE PLANO EFFECTUAR-SE-HA EM 5 DE JULHO

continuando a ser extrahida intercaladamente com as do plano de 100:000\$. As extracções continuarão a ser em todas as terças-feiras, extrahindo-se mensalmente em uma das primeiras terças-feiras de cada mez uma loteria do plano grande.

São agentes desta loteria os srs.:

Estado de S. Paulo: *Julio Antunes de Abreu e Dolivaes Nunes & C.*, S. Paulo.

Estado de Minas: coronel *Fabricio de Andrade e Nicomedes José dos Santos*, Ouro Preto.

Estado do Rio Grande do Sul: *Azevedo & Ribeiro*, Porto Alegre.

Estado da Bahia: *Joaquim Augusto da Silva Miranda*, Bahia.

Estado de Pernambuco: *Bernardino Lopes Alheiro, Fortunato Augusto dos Santos Porto e Martins Fiusa & C.*, Recife.

Estado do Ceará: *Ernesto A. P. Vidal*, Ceará.

Estado do Rio de Janeiro: *José Lucio da Fonseca, Guimarães Filho & C. e Pedro Baptista Maia*, cidade de Campos.

Os pedidos podem ser dirigidos á thesouraria, os quaes serão promptamente attendidos, sendo livre de porto de correio até 50\$, e os males-res terão uma commissão razoavel. As remessas de listas são feitas as com promptidão, assim como os pagamentos do premios.

8-Rua da Republica-8

Endereço telegraphico — Antovedo. Caixa Postal—20.

O contractador — Antonio C. de Azevedo

REPUBLICA

Vende-se cartões de visita impressos, cento a 3\$500 em branco 1\$800. Jornaes velhos, kilo 200 reis.

BOM EMPREGO IN CAPITAL

Vende-se á rua do Brigadeiro Bittencourt, dois bons terrenos; sendo um com 4 casas pequenas em arruinas, as quaes tem alguns milheiros de tijolos, telhas e alguma madeira. Também vende-se outro terreno com 9 braças de frente e fundos, sem estar edificado, na travessa da rua Brigadeiro Bittencourt para o largo do General Osório.

Quem pretender, dirija-se a esta typographia que será informado com quem deva tratar.

Chegou!

PARA A PAPELARIA DE JOÃO FIRMO & TARQUINIO CODIGO PENAL BRAZILEIRO Dicionário das Expressões de Ferro, por Francisco Picanço. Obra nova e de muita utilidade para engenheiros, e a esplendida obra de Camillo Flammarion

URANIE

em francez e portuguez.

MARASCHINO DI ZARA

O mais saboroso dos licôres, vende-se á 17--Rua do Commercio--17

JORNAES VELHOS

Vende-se n'esta typographia.

GUACO

Compra-se qualquer porção na Fabrica de Productos Rauliveira